

Wim Wenders participa, como Fassbinder do novo cinema alemão, porém os estilos dos dois diretores são bastante diferentes. Ambos dialogam com a *nouvelle vague* e com a interlocução que o movimento francês estabelece com a produção industrial norte-americana. Porém enquanto Fassbinder olha para Douglas Sirk, Wenders se fixa em Nicholas Ray e seus heróis angustiados, outsiders, marginais. Wenders mais afinado com Godard e a *Nouvelle Vague*, que também destacam o cinema de Nicholas Ray no panorama Hollywoodiano da época. Wim Wenders está sintonizado com o cinema que se volta à vida contemporânea nas cidades, em conexão com meios de transporte, com a moda que ajuda a caracterizar personagens, e com o cinema reflexivo, que pensa sobre o ato de olhar, sobre a visão, a visualidade. Em seu cinema há personagens protagonistas que perambulam à deriva, através de fronteiras nacionais. Filmes de viagem (Walther Moreira Salles e Rob Rombout entre os que se inspiram em seus road movies transnacionais).

1. Como o início do filme relaciona o protagonista com o ato de olhar? A fotografia e o fotografado?
2. Como a reflexão sobre o olhar continua ao longo do filme?
3. Em que medida a América construída pelo filme se relaciona à reflexão sobre as imagens que o filme sugere?
4. Qual o trajeto do protagonista?
5. Como ele observa o território e a cultura norte-americana? Qual o papel de objetos - aparelhos? Que objetos são esses?
6. Como a música popular americana cruza fronteiras?
7. Que conexões podemos imaginar entre esse filme e convenções da *nouvelle vague* e do neorrealismo?
8. Em que medida o filme se distancia e se aproxima da decupagem clássica?